

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXVI - nº 10 - 14 a 20 de outubro de 2019



Prata da casa

Plataforma reúne informações sobre pesquisadores da Rural
Pág. 6

Ciência para a sociedade

Pesquisa mostra que brasileiro valoriza saber científico, mas se informa pouco a respeito; na UFRRJ, ações de divulgação buscam popularizar a produção acadêmica

Pág. 3 a 5



Redes sociais podem nos auxiliar a ter mais acesso à informação e cultura ou, ao contrário, nos levar ao mais profundo poço da ignorância, criando espaços para que se manifeste o pior de nós.

A intolerância, a violência verbal, os sectarismos extremos, normalmente contidos por determinados padrões de conduta, encontram em alguns universos virtuais amplo espaço para expressão. Inclui em redes universitárias. Precisamos estar atentos.

Quando se inicia um debate, parte-se do princípio de que o debatedor é qualificado. Pois não debatemos com desqualificados, por definição. Assim, quando iniciamos um processo de embate de projetos, visões de mundo ou construção de consensos, o fazemos com esta premissa em mente.

Mas, ao contrário, quando estes processos iniciam-se com desqualificações, interrompemos essa possibilidade e o cenário torna-se sectário e violento. Assim também quando tentamos romper o universo das notícias falsas e elucidar boatos, mas nos deparamos com opiniões agressivas embasadas apenas no senso comum e em informações distorcidas.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro sempre foi cenário de história de dedicação de servidores e estudantes às lutas sociais pautadas na razão, cultura, ciência, ensino solidário e inclusivo. Infelizmente, muitos foram punidos por manter a postura da resistência.

Portanto, temos a obrigação, em respeito à memória de tantos, de não permitirmos ambientes onde a intolerância se nutre, mas sim criarmos outros onde a livre circulação de ideias, valores e princípios seja a norma. É importante mantermos respeito aos colegas em todos os locais (virtuais ou não), como ainda encontramos em salas de aula, reuniões colegiadas e entre equipes organizadas de trabalho.

Oportunistas e traidores sempre existirão. Mas eles não prosperam em terreno tolerante, solidário e democrático. ■

Opinião

Botânica Militante

A fundação da Sociedade Botânica do Brasil há 70 anos – E a Rural com isso?

Marilena da Silva Conde¹, Pedro Germano Filho¹, Marcelo da Costa Souza¹, Massimo G. Bovini² e Ariane Luna Peixoto³

Professores do Departamento de Botânica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pesquisadores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), com a colaboração de colegas de outras instituições brasileiras, vêm trabalhando com memórias e histórias dos primeiros momentos de criação da Sociedade Botânica do Brasil (SBB), estabelecida há 70 anos.

A fundação da SBB e a sua 1ª Reunião Anual realizaram-se no câmpus de Seropédica da Universidade Rural do Brasil, hoje UFRRJ, “no Quilômetro 47 da antiga rodovia Rio-São Paulo”. Em 9 de janeiro de 1950, o prof. Alcides Franco, então diretor da Escola Nacional de Agronomia, presidiu a sessão de instalação da SBB, tendo entre os integrantes da mesa o professor Honório Monteiro, da UFRRJ.

Nesse mesmo dia foi eleita a diretoria, sendo Heitor Vinícius da Silveira Grillo seu primeiro presidente e Honório da Costa Monteiro Filho, ambos da UFRRJ. Percebe-se que a UFRRJ teve papel de destaque na instalação na SBB, organizando e sediando o evento, bem como participando da sua primeira diretoria.

A 1ª Reunião Anual da SBB contou com a presença do prof. Daniel de Carvalho, ministro da agricultura e presidente de honra do evento e dos professores Waldemar Raythe, diretor geral do Cenepa [Centro Nacional de Ensino e Pesquisa Agrônômica], e Tomás da Rocha Lagôa, então reitor da UFRRJ, como vice-presidentes de honra.

Em 1959, a UFRRJ voltou a sediar o 10º Encontro Anual da SBB, realizado de 18 a 25 de janeiro. Desta feita, chegou ao câmpus de Seropédica uma SBB robusta, não só para comemorar a sua fundação, como para avaliar suas atividades e planejar o seu futuro. Neste ano, a SBB tinha em sua diretoria os professores da UFRRJ Monteiro Filho, presidente, e José da Cruz Paixão, 1º secretário.

Ao aproximar-se do septuagésimo aniversário, a SBB reúne anualmente a comunidade botânica em um congresso nacional que congrega mais de mil participantes e também realiza eventos regionais. Participa de comissões e fóruns nacionais e regionais, buscando levar a palavra de seus associados à tomada de decisões sobre ciência, tecnologia, educação, conservação e uso sustentável dos recursos naturais. Irmanada à SBB, a UFRRJ continua ativa e participativa em suas atividades, ações e decisões. A diretoria da seção regional do Rio de Janeiro atualmente tem em sua composição o professor do departamento de Botânica, da UFRRJ, Marcelo da Costa Souza, como vice-presidente.

1- Professores do Departamento de Botânica/ICBS-UFRRJ

2- Pesquisador do Jardim Botânico RJ (JBRJ)

3- Professora aposentada - UFRRJ, pesquisadora JBRJ

Leia o texto completo em: <http://abre.ai/amtL>

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Calendário Acadêmico

Outubro

28 (segunda-feira) – Feriado (Dia do Servidor Público)

31 (quinta-feira) – Prazo final para trancamento de matrícula no curso de graduação no 2º período letivo de 2019; data limite para solicitação de prorrogação do prazo do curso e reintegração ao curso de graduação para ex-alunos para o 1º período letivo de 2020.

Novembro

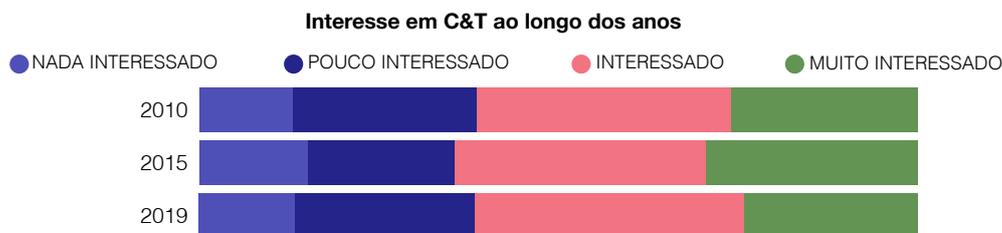
2 (sábado) – Feriado nacional (Dia de Finados)

7 (quinta-feira) – Término do prazo para abertura de processo de mobilidade nacional para cursar disciplinas no 1º período letivo de 2020.

Aviso – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).

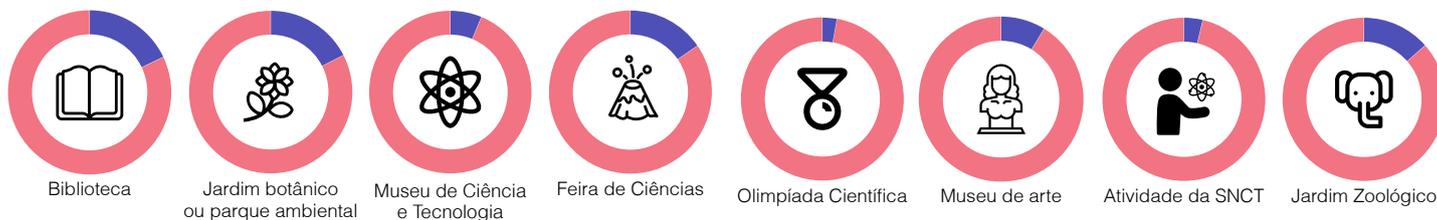
Como o brasileiro vê a ciência

Em pesquisa sobre percepção pública, maioria dos entrevistados reconhece a importância da ciência, mas não consegue apontar uma instituição de pesquisa do país



Hábitos culturais e consumo sobre C&T - Nos últimos 12 meses, você foi a algum/alguma:

RESPOSTAS: Sim - roxo / Não - rosa



Fonte: <https://www.cggee.org.br/web/percepcao/home>

João Gabriel Castro

A maioria dos brasileiros tem interesse por ciência e tecnologia (C&T), mas poucos se informam sobre a produção científica no país. É o que revelou a quinta edição da pesquisa 'Percepção Pública da C&T no Brasil 2019'. Realizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), em parceria com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), o levantamento ouviu 2,2 mil pessoas, entre 16 e 75 anos, residentes de todas as regiões do Brasil.

A iniciativa ainda contou com a colaboração do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Seguindo os moldes das demais edições (realizadas em 1987, 2006, 2010 e 2015), o estudo teve como objetivo conhecer a visão, o interesse e o grau de informação da população em relação a C&T no país.

Do total de entrevistados, 73% acreditam que a ciência e tecnologia trazem benefícios para a sociedade e 62% se dizem interessados por algum assunto relacionado à área. A maior parte também enxerga a ciência como um "importante instrumento capaz de solucionar problemas" e defende um aumento no número de investimentos por parte do governo em C&T.

No entanto, além dessa visão positiva, a pesquisa também trouxe dados preocupantes. Por falta de tempo ou interesse, grande parte dos brasileiros não visitam ou participam de atividades em espaços de C&T como, por exemplo, museus e bibliotecas. E, apesar da facilidade do acesso às mídias, o consumo de informações sobre C&T nos principais meios de comunicação diminuiu. A maioria da população diz buscar "nunca" ou "raramente" informações sobre C&T em qualquer mídia. Consequentemente, 90% dos entrevistados não souberam nomear um cientista brasileiro e 88% não souberam apontar uma instituição que faz pesquisa no país. Nem mesmo as universidades, consideradas fontes de informação confiáveis, foram lembradas.

A falta de informação acerca

da C&T tem um impacto direto no cotidiano da população. Uma análise da familiaridade dos participantes com fatos ou noções simples da ciência mostrou o alto nível de desconhecimento dos brasileiros a respeito de temas básicos. Dos cidadãos entrevistados, boa parte (78%) acredita que antibióticos servem para matar vírus. Além disso, pouco mais da metade (54%) considera que os cientistas "estão exagerando sobre os efeitos das mudanças climáticas".

Divulgar é preciso

Os resultados obtidos pela edição de 2019 do estudo de Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil tornam evidente a necessidade de investimento em divulgação científica no país. A ciência brasileira enfrenta, desde 2017, um cenário de crise. O contingenciamento de recursos e os cortes no orçamento ameaçam não só as principais agências de fomento do país, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mas também o apoio a instituições de ensino e pesquisa.

Aproximar a ciência e o conhecimento produzido pelas uni-

versidades e institutos de pesquisa brasileiros de um público mais amplo e leigo, por meio de divulgação, é uma maneira de valorizar as instituições e o trabalho dos pesquisadores. Isso mostra à sociedade o retorno do investimento feito por ela através do pagamento de impostos. Além do mais, a percepção pública a respeito da ciência pode interferir na tomada de decisões políticas referentes à essa área. A longo prazo, a educação e a produção de conhecimento estimulam o desenvolvimento do país. Por isso, é extremamente importante instigar a curiosidade e o interesse da população, sobretudo a parcela mais jovem, pela pesquisa científica no Brasil.

Um relatório recente da empresa de análise de dados Clarivate Analytics, encomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), apontou que as universidades públicas brasileiras são responsáveis por 95% da produção científica do país. Logo, a divulgação do conhecimento produzido nesses espaços se torna uma responsabilidade das próprias instituições e de sua comunidade científica. ■

Thaís Melo (Proext)



A divulgação científica na UFRRJ

O Jardim Botânico (JB) da UFRRJ une ensino, pesquisa e extensão em um só lugar. Além de servir como laboratório para diversos cursos da instituição, o JB também é um espaço aberto ao público com atividades que promovem o acesso à cultura, lazer e informação.

Para Ivo Abraão, professor do Departamento de Botânica e diretor do JB, ter esse espaço de interação com os públicos acadêmico e externo dentro do câmpus é um exercício de responsabilidade social. “Eu acho que é uma obrigação da instituição mostrar o conhecimento produzido aqui e como ele se

Espaço de interação. Alunos do 1º ano do fundamental do Caic em visita ao Jardim Botânico.

insere no cotidiano das pessoas. E eu vejo o Jardim Botânico como uma ferramenta eficaz no intermédio dessa comunicação. Como aqui é um espaço multidisciplinar, a gente consegue desenvolver diferentes atividades em diversas áreas da ciência. Isso proporciona aos visitantes acesso a diversos saberes e olhares ao mesmo tempo. Não só científico, mas didático e cultural também”, afirma.

Como parte de suas atividades de extensão, o Jardim recebe, em parceria com escolas do município de Seropédica e da região, estudantes de variados segmentos educacionais. As visitas são guiadas por alunos de licenciatura da UFRRJ, selecionados pelo Programa de Apoio Pedagógico, que adaptam as atividades de acordo com o objetivo da turma visitante. Através do contato com a natureza, as dinâmicas têm como pano de

fundo a promoção da importância do meio ambiente e de sua preservação.

Em agosto, o JB recebeu os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Caic). Em comemoração ao Dia do Folclore Brasileiro, as crianças participaram de atividades semanais que relacionaram as lendas da cultura popular brasileira ao mundo vegetal.

Segundo Laila Rodrigues, professora do Caic, o complemento oferecido pela parceria entre a Rural e a escola é sempre enriquecedor. “Os alunos amam vir para o Jardim Botânico. Eles assimilam melhor o conteúdo, porque aqui eles estão pondo em prática, vendo, sentindo e tocando o que foi visto em sala de aula. Isso é muito mais proveitoso e assimilativo para a criança”, conta. ■

A divulgação toma as redes

Do projeto interdisciplinar “Áreas de Referência para Pesquisas Ambientais em Bioma de Floresta Atlântica no Parque Nacional de Itatiaia”, realizado pela Universidade Rural com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), nasceu o Núcleo de Estudos Interdisciplinar em Floresta Atlântica (Neifa). Através das mídias digitais, o Neifa encontrou nas redes o meio mais adequado para a divulgação do conhecimento produzido pelo projeto.

Segundo Ana Paula Pessim, pós-doutora em Ciências do Solo pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação Agropecuária (PPGCTIA) e responsável pelo projeto de divulgação, o objetivo era atingir, além dos públi-

cos pares, a sociedade em geral com interesse em pesquisa científica produzida pela UFRRJ. “Nosso objetivo era mostrar ao público não só o resultado da pesquisa, mas também como ela foi feita. Tudo isso em uma linguagem mais simples e acessível para que as pessoas pudessem compreender melhor e enxergar como que, na prática, esses conhecimentos poderiam ser aplicados no cotidiano delas”, explica.

Por meio das redes sociais e do *blog* “Divulgando Ciência do Solo”, foram produzidos e disseminados conteúdos em formatos multimídia que apresentam todo o processo da pesquisa: desde os experimentos em campo, passando pela parte laboratorial, até a parte escrita com a produção de artigos científicos. A conta no Instagram



@divulgandocienciasolo já reúne mais de 800 seguidores. No Facebook, os conteúdos em vídeo somam cerca de 3 mil visualizações. Tais números representam um resultado positivo para a popularização das pesquisas em Floresta Atlântica e Ciência do Solo proposta pelo projeto.

Ainda de acordo com Ana Paula, o próximo passo é dar continuidade à iniciativa para que mais pesquisas da Universidade possam ser difundidas. “A divulgação científica é fun-

damental porque, a partir dela, você permite que a sociedade possa reconhecer a ciência como parte integrante da sua cultura. E, na Rural, nós percebemos que não havia nenhuma divulgação nas redes dentro dessa área de Ciências Agrárias. Então, a ideia é continuar com o projeto com outras pesquisas que estão sendo desenvolvidas dentro do programa de Pós-graduação em Agronomia e Ciência dos Solos e do PPGCTIA”, afirma. ■



Arquivo pessoal

Max Oliveira e Natália Batista.

A dupla de doutores pela UFRRJ organiza aulas abertas sobre a história do Rio, roteirizadas em formato de passeios por pontos históricos da cidade

Da Universidade para as ruas

Com a proposta de levar o conhecimento da academia para as ruas do Rio de Janeiro, Max Oliveira e Natália Batista, doutores em História pela UFRRJ, criaram o *Poeira da História*. Através do projeto, a dupla organiza aulas abertas sobre a história do Rio, roteirizadas em formato de passeios por pontos históricos da cidade. Por meio da utilização de espaços não formais de educação e de uma linguagem acessível ao público, o *Poeira* tem como objetivo

promover a importância da história para a vida das pessoas.

Em um dos passeios, Max e Natália levam seus alunos em um *tour* pela história da famosa Cidade Maravilhosa, contada através do olhar literário de escritores cariocas como Machado de Assis e João do Rio. O ‘Rio através da literatura’ revisita lugares e costumes da antiga sociedade carioca registrados em obras literárias como o romance *Memórias Póstumas de Brás Cuba*, de 1881.

Segundo Max, além de transmitir o conteúdo acadêmico de uma forma didática, as aulas também trazem novos questionamentos. “Mais do que apenas contar a história, o que já seria muito relevante, nós pegamos as discussões acadêmicas atuais que problematizam e questionam fatos históricos e levamos para as ruas. Então, não é simplesmente falar que no dia 13 de maio a Princesa Isabel foi ao Paço Imperial e aboliu a escravidão. E sim problematizar esse evento, questioná-lo, aproximar as pessoas que estão no passeio sobre o que ele significou, qual foi a real impor-

tância, o que veio antes e o que veio depois dele”, explica.

Pensar divulgação científica em formatos lúdicos não é nenhuma novidade para Max Oliveira. Em 2017, o pesquisador foi finalista do *Euraxess Science Slam*, concurso de comunicação científica organizado pela Euraxess Brasil. Nele, os participantes foram desafiados a expor a sua pesquisa de maneira criativa para um público de não-especialistas. Formado em Artes Cênicas, o historiador apresentou sua pesquisa de doutorado sobre a cidade de Itaguaí em uma cena teatral. ■

Vamos discutir ciência?

A popularização das plataformas de *streaming* tornou o consumo de *podcasts* (programas de áudio disponibilizados *online*) um hábito entre os brasileiros. Em setembro de 2017, foi ao ar o primeiro episódio do programa *Moléculas*, que tem a curadoria assinada por Cedric Graebin, professor do Instituto de Química (IQ) da UFRRJ. Através de discussões de temas e entrevistas com pesquisadores convidados, o *podcast* promove conhecimentos produzidos tanto na área da química como da ciência em geral.

O *Moléculas* tem como público-alvo jovens que estejam cursando os últimos anos do Ensino Médio e alunos nos anos iniciais da graduação. No entanto, sua faixa de audiência é bem mais ampla. Somados os números do *website* e de aplica-

tivos que hospedam o *podcast* – como a plataforma *Spotify* – o programa possui uma média de 500 ouvintes por episódio. Em sua segunda temporada, além das entrevistas com pesquisadores, o *podcast* debate temas escolhidos a partir de sugestões enviadas por ouvintes.

Atualmente, o programa é produzido com a colaboração de alunos do curso de licenciatura em Química da Universidade, que auxiliam o professor na preparação dos conteúdos, roteiro, gravação, além de participar de alguns episódios.

Para Cedric, iniciativas de divulgação científica feitas por professores e estudantes são extremamente necessárias. “Eu defendo fortemente a tese de que nós, professores universitários e funcionários públicos, temos o dever de retornar à socie-



Ciência nos ouvidos. O professor Cedric Graebin (IQ/UFRRJ) aposta na dinâmica dos podcasts para divulgar conhecimentos de Química

dade brasileira o investimento que foi e é feito em nós a partir das bolsas, auxílios e também do salário que recebemos. Ainda mais em tempos em que a nossa atuação e a nossa própria existência como professores e pesquisadores é questionada por setores da sociedade que não enxergam na universidade pública um benefício para toda a sociedade”. ■

Jardim Botânico da UFRRJ

Site: <http://institucional.ufrjr.br/jardimbotanico/>

Neifa

Facebook: NEIFA UFRRJ

Youtube: Canal Divulgando Ciência do Solo

Blog: <http://blogs.ufrjr.br/divulgandocienciadosolo/>

Poeira da História

Site: <http://poeira.cc>

Moléculas

www.ladmolqm.com.br/moleculas/

Para todos. Além de facilitar o trabalho de jornalistas, o Rural Pesquisa também aproxima a Universidade de seu público externo

Rural Pesquisa

Plataforma reúne informações sobre pesquisadores vinculados à Universidade

A Coordenadoria de Comunicação Social (CCS/UFRRJ) lançou, em junho, o portal *Rural Pesquisa*. A plataforma consiste em um banco de dados que reúne informações relevantes sobre os pesquisadores vinculados à Universidade e suas respectivas pesquisas como, por exemplo, formação acadêmica, currículo Lattes, local de trabalho dentro e principais palavras-chaves associados à pesquisa.

Segundo a jornalista da CCS Fernanda Barbosa, responsável pela elaboração deste portal junto à Coordenadoria de Tecnologia da Informação e da Comunicação (Cotic), o *Rural Pesquisa* nasceu de uma demanda antiga. “Nós nunca tivemos um banco de dados consolidado dos nossos professores e suas pesquisas, o que dificultava o contato com a mídia. Geralmente, quando nós somos procurados, os jornalistas não sabem os docentes com

quem eles querem entrar em contato, só o assunto. Então, o *Rural Pesquisa* é uma forma mais fácil de nós encontrarmos o trabalho do professor, saber se é adequado ao que a imprensa quer e, com os dados disponibilizados na internet, o próprio repórter pode encontrar o professor que ele procura, sem a nossa mediação”, explica.

Além de facilitar o acesso da mídia externa aos trabalhos dos pesquisadores, o objetivo do por-

tal é também aproximar a Universidade de seu público externo. Para Lúcia Anjos, pró-reitora adjunta de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG), esse contato entre Universidade e sociedade é de extrema importância. “Nós sabemos que o nosso papel como professor é claro para nossos maiores usuários, os alunos, mas eles nem sempre sabem qual a nossa segunda missão – ser pesquisador”, destaca.

O *Rural Pesquisa* é alimentado pelos próprios pesquisadores da UFRRJ que desejam manter sua pesquisa acessível ao maior número de pessoas, dentro e fora da Universidade. Até o momento, já são 180 pesquisadores registrados na plataforma. O pró-reitor de Pesquisa e Pós-gra-

duação, Alexandre Fortes, espera que essa adesão ao portal cresça cada vez mais: “Nós esperamos que todo mundo dê a sua contribuição, e que possamos avançar bastante usando esse novo instrumento que realmente atende a uma necessidade muito importante da nossa Universidade”.

Com o aumento do número de cadastros, a CCS planeja a elaboração de *press releases* (comunicados para a mídia) sobre as pesquisas para uma maior divulgação dos trabalhos dos pesquisadores da UFRRJ nos veículos de comunicação externos. O formulário de cadastro e mais informações sobre o portal podem ser encontrados no site: <http://institucional.ufrrj.br/ruralpesquisa/> ■

Prograd/UFRRJ



Hanna Aimée. “Não quero essa oportunidade só para mim; quero para todas as pessoas que vieram de onde eu vim”

Uma trajetória com foco no ensino público

Moradora de Seropédica e egressa do CTUR, Hanna Aimée prepara as malas para o intercâmbio em Portugal

Isabella Cabral, bolsista de jornalismo da Prograd

O ensino superior é palco da realização de muitos sonhos. E conhecer outros países e culturas está na lista de desejos de milhares de jovens graduandos. Neste ano, 28 estudantes da UFRRJ foram contemplados pelo Programa de Mobilidade Estudantil. Entre eles está Hanna Aimée, que fará o intercâmbio na Universidade de Coimbra, Portugal.

Hanna é graduanda em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, além de técnica em Agroecologia pelo Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR). É monitora voluntária de Topografia Digital na Universidade e participa do Apoio Técnico no CTUR. Também é estagiária em um termo de cooperação entre Petrobrás e UFRRJ. Habituada ao ambiente ruralino, a jovem fala dos seus planos para o futuro, de sua cidade natal, Seropédica, e da importância do ensino público no país.

O que a motivou a tentar a seleção para mobilidade internacional?

Hanna Aimée – Sempre foi um sonho para mim. Porém, era uma realidade um pouco diferente, porque eu vim do ensino público. No ano passado tentei entrar, mas não consegui a vaga. Mas

minha família sempre me ensinou que as dificuldades servem como incentivo. E então dei uma “turbinada” no currículo, e tentei de novo. Quando consegui, fiquei em 1º lugar no resultado preliminar.

Que contribuição você acredita que o intercâmbio vai trazer para a sua vida?

H.A. – Tenho a pretensão de ir a Coimbra fazer coisas novas, buscar inovação e parcerias para que outras pessoas como eu possam ir. A experiência cultural que terei em Portugal será única. E não quero essa oportunidade só para mim; quero para todas as pessoas que vieram de onde eu vim. Quero que mais alunos de escolas de Seropédica consigam também. E dá um ânimo ver que, mesmo com a atual conjuntura, a Rural investe em programas como estes, organizados pela

Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Corin). É um voto de confiança gigantesco, e prometo continuar dando o meu melhor.

Você já participou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Caic), estudou no CTUR e agora está na Rural. Como você entende o papel da Universidade em Seropédica?

H.A. – A cidade de Seropédica e a UFRRJ precisam quebrar essa grande lacuna que há entre elas, e criar uma ponte. Não é todo aluno que respeita a cidade por onde passa, e não é toda a população que respeita o visitante. Hoje, a Universidade tem programas como o Pré-Enem, que integra e estimula alunos. O CTUR, por exemplo, na época em que estudei, era elitizado. Ao chegar hoje no Colégio para fazer o Apoio Técnico, vejo o CTUR mais plural.

Quem é a Hanna fora da Universidade? E como organiza o seu tempo?

H.A. – A Hanna é a mesma, mas sem as provas. Gosto muito de ler, ir ao cinema, reunir amigos, tocar violão e vir à Rural no final de semana fazer piquenique com a família. Durante um ano, eu foquei em melhorar o currículo, abracei o mundo. Depois soltei, porque senti cansaço. Também faço a parte acadêmica com moderação, pois não adianta querer fazer muito e não cumprir direito as tarefas a que me proponho. É preciso ter foco.

O que você teria a dizer para crianças e jovens de Seropédica que sonham em chegar ao ensino superior?

H.A. – Para enxergar dificuldades como incentivos. Ter estudado em um colégio e em uma universidade pública para alguns pode ser normal, mas para mim foi um ponto fora da curva. Se pudesse, eu falaria para mim anos atrás: “Ei, Hanna, é possível! Depende de você”. As coisas vêm no momento certo. Algo que resume bem tudo que fiz é: “Da Escola Municipal, do Colégio Estadual, do Colégio Técnico e da Universidade Rural para Coimbra”. ■



SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2019

Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável

21 a 27 de outubro

Conhecimento para todos

A Rural de portas abertas na SNCT



Saiba mais em: <http://snct.im.ufrrj.br/>

ICBS convida representantes para Comissão de Ética no Uso de Animais

O Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS/UFRRJ), de forma a promover a recomposição da Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua), convida as sociedades protetoras de animais, legalmente constituídas e estabelecidas no país, para apresentarem interesse em participar.

Conforme estabelecido na Resolução Normativa nº 1 (9/7/2010) do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as Ceuas são integradas por médicos veterinários e biólogos; docentes e pesquisadores na área específica; e um representante de sociedades protetoras de animais.

A carta de interesse e demais documentos legais da sociedade deverão ser encaminhados, até 4 de novembro, para: ibsecretaria@ufrrj.br

Tese do CPDA

é selecionada pelo Prêmio Capes

Uma tese defendida no Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ) está entre as selecionadas do 'Prêmio Capes de Tese – Edição 2019'. De autoria de Valdênio Freitas Meneses, a tese "Saúde e rusticidade: reconversões sociais e convivência com as secas entre elites pecuaristas do Cariri paraibano" foi orientada pela professora Eli de Fátima Napoleão de Lima.

UFRRJ publica

Manual de Redação e Estilo

Como devemos escrever "pró-reitoria de graduação"? Com letras iniciais maiúsculas ou minúsculas? E o plural de "servidor técnico-administrativo" é "servidores técnicos-administrativos" ou "servidores técnico-administrativos"? Essas e outras dúvidas são esclarecidas no Manual de Redação e Estilo da UFRRJ, que servirá de apoio para servidores e funcionários da instituição que precisam escrever e publicar textos diários, formais e informais, nos mais diversos canais, e necessitam de orientação para uma padronização de estilo. A publicação é resultado do trabalho da Coordenadoria de Comunicação Social da UFRRJ. Para baixar o documento em PDF, visite: <http://institucional.ufrrj.br/ccs/manual-de-redacao-e-estilo-ufrrj/>

Concurso de Fotografia 'Paisagens da Rural'

O setor de Conservação de Parques e Jardins da Prefeitura Universitária de Seropédica e a Coordenadoria de Comunicação Social acabam de lançar o Concurso de Fotografias "Paisagens da UFRRJ". O objetivo é valorizar a arte da fotografia e promover as belezas naturais da instituição. Serão aceitas fotos do Colégio Técnico da UFRRJ e dos câmpus Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios, Campos dos Goytacazes.

As inscrições são gratuitas e estão abertas até o dia 30 de outubro. Os interessados devem ler o edital para mais informações em http://abre.ai/edital_paisagensdarural Formulário para as inscrições: <http://institucional.ufrrj.br/parquesejardins/concurso-fotografia/>

A comissão julgadora realizará a seleção de 20 fotos para votação livre do público no site. As 12 fotos mais votadas serão utilizadas para a elaboração do Calendário Virtual da UFRRJ 2020.

Elogio a aluno

No dia 25 de setembro, fui procurado pelo aluno de Belas Artes William Lacerda Reis Galdino Soares, que me entregou uma quantia em dinheiro, encontrada na porta do banheiro masculino do Instituto de Educação (IE). A quantia foi repassada ao funcionário José Cosme, que estava procurando o dinheiro perdido. Fiquei muito feliz com a honestidade do estudante, que não titubeou em devolver o referido valor.

Anibal Ramos da Silva, servidor do IE

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Filipe Lima, Leandro Silva e João Gabriel Castro (Seropédica) | **Foto de Capa:** ITR/UFRRJ | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47, UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrrj.br | Portal: <http://portal.ufrrj.br>

